Pauliceia desvelada

Pauliceia desvelada

Marta Oliveira
Ana Lucia Queiroz
(organizadoras)

Pauliceia desvelada

1ª edição
São Paulo

MANESCO, RAMIRES, PEREZ, AZEVEDO MARQUES
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

2011

No final de 2007 trocamos nossa sede pelo atual 7º andar do edifício Santa Catarina; surgiu, então, a ideia de decorar o escritório com fotos da cidade de São Paulo e chamamos a artista plástica Marta de Oliveira para conduzir a tarefa. Marta nos fez compreender o valor artístico da fotografia a partir de uma extensa pesquisa que realizou em parceria com a historiadora Ana Lucia Queiroz, buscando imagens do acervo histórico paulistano e fazendo contato com grandes fotógrafos da atualidade.

O resultado disto encontra-se neste volume comemorativo dos 20 anos da fundação da Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques Sociedade de Advogados.

A obra cataloga a coleção de fotografias iniciada em 2008, que ora intitulamos "Pauliceia Desvelada" e que, atualmente, fica exposta à visitação de todos que frequentam nosso escritório.

Contamos com a preciosa colaboração dos fotógrafos e familiares, que autorizaram a utilização de suas imagens; sem essa gentileza, esta obra obviamente não existiria.

Mais uma vez contamos com Marta de Oliveira, que se tornou a organizadora deste livro em parceria com a empresa Illümina Imagens e Memória; colaborou ainda o designer gráfico Fernando Dias, em boa medida responsável pelo resultado estético da obra.

Por fim, agradeço ao bom amigo, advogado, amante das artes plásticas e *marchand* Rodrigo Rocha Monteiro de Castro, pelos comentários críticos incorporados ao livro.

Marcos Augusto Perez

A coleção de fotografias “Pauliceia Desvelada” reúne obras preciosas, que preservam e promovem a memória de São Paulo. Mostra a arte da fotografia captada pelas lentes sensíveis de diversos fotógrafos selecionados por sua qualificação e importância, pela plasticidade das obras, pela indiscutível relevância histórica e documental e trajetória sedimentada no mercado da fotografia.

Essa seleção transformou a coleção num mosaico de diversidades que retrata a capital num abrangente painel histórico e geográfico. Uma contribuição permanente que a Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques Sociedade de Advogados presta à metrópole, que é seu berço e sua morada.

Sua criação foi decidida no final de 2007, quando fui chamada para um estudo de decoração e aproveitamento das paredes da nova sede do escritório, ocasião em que percebemos o potencial que havia para conjugar a tarefa de decorar o belo espaço que o escritório inaugurava com um relevante investimento institucional.

Sob estas premissas, concluímos que uma coleção de fotografias feitas por reconhecidos artistas, documentaristas e jornalistas brasileiros seria a melhor forma de retratar o profundo vínculo entre a cidade de São Paulo e a história da Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques Sociedade de Advogados.

Decidimos por fotos em preto e branco, entendendo que, por sua atemporalidade e expressão, harmonizam melhor artistas de diferentes épocas e estilos.

Para a execução do projeto, convidamos a historiadora Ana Lúcia Queiroz, fundamental na busca por obras e artistas representativos e adequados à nossa proposta.

A iniciativa de criar a coleção “Paulicéia Desvelada” foi, desde sempre, integralmente endossada pelo corpo diretor da escritório, que forneceu os meios necessários para que a pesquisa, a aquisição, a catalogação e a montagem fossem realizadas. O resultado desse trabalho, em contínuo desenvolvimento, está documentado nesse belo livro.

Marta Oliveira
Curadora

A história da urbanização e da arquitetura da cidade de São Paulo – e mesmo parte da própria trajetória recente da capital paulista – pode ser contada pelas lentes dos artistas selecionados pela *Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques Sociedade de Advogados* (Manesco) para compor sua coleção de fotografias – com curadoria de Marta Oliveira.

Partindo do registro de Militão Augusto de Azevedo, de 1860, da simplória Ladeira do Carmo, ladeada por casebres utilizados para compra e venda de "secos", chega-se por caminhos diversos à Avenida Paulista. São momentos distintos deste símbolo paulistano; como o dos casarões do início do século XX (em fotografia de autor desconhecido), ou o da pujante avenida atual, que abriga edifícios de diferentes estilos, a exemplo do complexo utilizado pelo hospital Santa Catarina, ou do futurista edifício Santa Catarina, projetado por Ruy Ohtake, em cujo 7º andar se localiza a sede de Manesco (registrado, inclusive, em trabalho que integra a coleção, de autoria de Márcia Zoet).

Interessante notar que a importância geográfica da avenida se descortina no conjunto de fotografias da coleção. A antiga São Paulo (que melhor seria definida como modernista), "original", que impulsiona o desenvolvimento industrial nacional, a agitação cultural, os embates políticos, está separada da São Paulo contemporânea, que se expandiu em direção ao Rio Pinheiros, com a formação de bolsões incentivados pela expansão imobiliária.

O conjunto fotográfico privilegia àquela São Paulo, mesmo em registros atuais, colocando em xeque a "nossa" São Paulo, da qual participamos, na qual vivemos e pela qual somos responsáveis.

A pergunta que me veio, imediatamente, foi: onde estão as nossas contribuições sociais e culturais – de minha geração, a essa (ou nessa) São Paulo que atravessou a Avenida Paulista? Há algumas, sem dúvida, mas poucas. Nenhuma, talvez, como o incompreendido projeto que Oscar Niemayer arquitetou para a Barra Funda, em seu Memorial da América Latina, retratado em trabalho de Emídio Luisi.

O distanciamento da região central acentua outros contrastes, captados na bela fotografia de Geraldo de Barros: as formas geométricas geradas pela projeção de luz sobre estrutura de ferro e vidro da Estação da Luz, monumento vizinho à Estação Julio Prestes, que abriga a Sala São Paulo; palco hoje de alguns dos principais artistas líricos mundiais, transformado em destino turístico elitizado, para onde se vai sem se olhar para as cercanias do trajeto; e de onde se sai, após recitais, apressadamente, para fugir à dura realidade dos frequentadores de ruas adjacentes.

Ruas que recepcionam, no centro da capital paulista, milhares de pessoas diariamente, que se esbarram, muitas vezes solitárias, perdidas, sem rosto, sem identidade, sombrias mesmo, como na imagem de Marlene Bergamo, sem título, de 2002.

A história que se conta com a coleção de Manesco também realça instituições que se mantêm firmes em seus propósitos humanísticos, contribuindo para a formação do pensamento intelectual brasileiro. É o caso da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, registrada em dois momentos, um em 1954, por German Lorca, e em outro, mais intimista, reservado e, em certo sentido, opressor – sim, pois a intimidade pode ser opressora – da Biblioteca, pelas mãos de Cristiano Mascaro.

Registros panorâmicos da cidade, como os de Mônica Zarattini (1989), Ary Diesendruck (de 1992), de Tuca Vieira e Marlene Bergamo (ambos de 2002) e de Márcio Sallowicz (2006) sugerem outra perspectiva, de uma cidade sem restrições, opulenta, que desafia seus limites territoriais engolindo outras, circunvizinhas; ou invertendo o sentido de crescimento, verticalizando-se.

A coleção Manesco revela aí sua coerência. Não apenas temática, mas ética. A partir dela pode-se mesmo narrar os acertos e desacertos políticos, não apenas pelas suas imagens – monumentos históricos, edifícios que participam da vida política do país, experiências sociais (memorial), mas pelas suas "não imagens", isto é, pela São Paulo que cresceu com seus espigões neoclássicos, intempestivos, à margem de sua história, de sua origem, numa antropofagia esquizofrênica que canibaliza seu passado.

Além da qualidade estética, as trinta e duas fotografias apresentadas no livro que marca o vigésimo aniversário da instituição Manesco confirma a aptidão de seus sócios e colaboradores para a realização de um projeto que transcende a relação advogado/cliente; a própria origem da banca, em 1991, momento de abertura econômica, na esteira da "redemocratização" do país, produto de lutas libertárias, forja os ideais desse time que, não apenas na advocacia, mas em âmbito cultural e social, não transige em seus ideais – mas recusa tanto a nostalgia paquidérmica como o comodismo inercial.

Rodrigo R. Monteiro de Castro, advogado e sócio da Galeria Transversal

Militão Augusto de Azevedo

Referência na fotografia brasileira na segunda metade do século XIX. Na época, escolheu a paisagem urbana, enquanto os profissionais dedicavam-se aos retratos. Em 1885, por causa de problemas comerciais, vendeu seu estúdio, criado dez anos antes, e foi para a Europa. Influenciado pela febre dos álbuns das cidades europeias, priorizou as mudanças urbanas de São Paulo. Em 1887, definiu um modelo para a foto paisagística urbana com comparação entre épocas, com o "Álbum Comparativo de Vistas da Cidade de São Paulo (1862-1867)". Doze mil fotos suas estão no Museu Paulista (USP).

Nascido no Rio de Janeiro, em 1837 e falecido em São Paulo, em 1905.

Ladeira do Carmo
1862

Foto tirada de perto do Largo do Carmo, em direção à várzea. Na descida, à esquerda, as célebres casinhas do Senado da Câmara, que vendiam cereais, farinha e toucinho. À direita, a antiga muralha, vizinha à Igreja e ao Convento do Carmo. No final da ladeira, ficava a Ponte do Carmo, sobre o Rio Tamanduateí; mais adiante, a ponte do Meio e, ao fim do pântano, outra, a do Ferrão. Aí existia a Chácara da Figueira, da Marquesa de Santos. Ao fundo, as casas de Bom Jesus de Matosinhos, hoje Brás, e a Várzea do Carmo inundada pela cheia do rio.

Acervo do Museu da Cidade de São Paulo/ DPH/SMC/PMSP.

Guilherme Gaensly

Dedicou-se ao retrato e à documentação inicialmente na Bahia até meados da década de 1880 e posteriormente em São Paulo, onde foi um dos mais ativos autores de cartões-postais, entre 1895 e 1925. Não há registros do seu rosto nem da sua vida, fora o notável acervo fotográfico deixado. Seu verdadeiro nome era Wilhelm Gaensly.

Nascido em Welhausen, Suíça, em 1843 e falecido em São Paulo, em 1928.

Rua XV de Novembro

No sobrado revestido de azulejos, à direita, funcionou a Fotografia Gaensly, na Rua do Tesouro. Bem ao fundo, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, demolida em 1904, para a remodelação da Praça Antônio Prado. Registro feito entre 1896 e 1900.

Acervo do Museu da Cidade de São Paulo/ DPH/SMC/PMSP.

Aurélio Becherini

Considerado o primeiro repórter fotográfico de São Paulo, seu trabalho amplo e diverso de seus contemporâneos, ocupa lugar privilegiado na história da fotografia das primeiras décadas do século XX. Mostrou a Capital com a dedicação de um documentarista. Sua obra transcendeu seu tempo. Italiano da Toscana chegou ao Brasil por volta de 1900 e trabalhou para secretarias de Estado e órgãos públicos, registrando o espaço urbano e eventos sociais. Documentou o que restava da arquitetura e da mentalidade colonial do Brasil e o nascimento de uma sociedade, em uma cidade que se modernizava.

Nascido na Itália em 1879 e falecido em São Paulo em 1939.

Rua General Carneiro

Largo do Tesouro em direção ao Brás, em uma cidade que se moderniza, com trilhos de bondes e postes de iluminação, entre 1910 e 1912. Os toldos e letreiros das edificações revelam o caráter comercial da Rua General Carneiro. Ao fundo, o arvoredo do Jardim do Palácio do Governo.

Acervo do Museu da Cidade de São Paulo/ DPH/SMC/PMSP.

Gilberto Rios

Bisneto do pintor Benedito Calixto, desde pequeno conviveu com o mundo das imagens. Em 1958 ganhou sua primeira câmera e criou um laboratório fotográfico. Em 1973 montou seu estúdio, fotografando para a publicidade e a indústria. Paralelamente, faz o que mais gosta: captar imagens de São Paulo. É autor da série “São Paulo em Duas Épocas”, em que seleciona fotos antigas da cidade e faz o registro no mesmo lugar e ângulo, revelando as mudanças.

Nascido em Espírito Santo do Pinhal, SP, em 1945.

Avenida São João
1970

Painéis publicitários e carros, como o Sinca Chambord, o primeiro modelo de luxo produzido no Brasil, a Rural Willys e o Fusca, se destacam na Avenida São João, (em foco a partir da Rua Líbero Badaró). Com a instalação da indústria automobilística em São Paulo, em 1956, os bondes que circulavam pelo centro da cidade se tornam inadequados à cidade moderna e são substituídos progressivamente por ônibus a diesel e automóveis particulares.

Aru Diesendruck

Possui um estúdio em São Paulo, fotografa para o mercado editorial e publicitário e comercializa imagens de seu acervo. No início de sua carreira, trabalhou com assistente de fotógrafos editoriais em São Paulo e, ao mesmo tempo, iniciou seu trabalho autoral. Viveu de 1987 a 1990 em Londres, onde trabalhou como fotógrafo editorial.

Nascido em São Paulo, em 1963.

Panorâmica do Centro
1992

Em primeiro plano, três edifícios ícones de São Paulo: Ipiranga 165, Copan e Itália. Inaugurado em 1971, com seu formato cilíndrico, o número 165 da Avenida Ipiranga, por mais de três décadas abrigou o Hilton, hospedando políticos e artistas. O mais antigo deles, o Copan, projetado por Niemeyer, em 1951, para o IV Centenário da cidade, lembra uma onda. Sua estrutura de concreto armado com geometria sinuosa é considerada a maior do País, podendo abrigar 5 mil moradores. A vista é belissima da cobertura da segunda maior edificação em altura da metrópole e do Brasil, o edíficio Itália, inaugurado em 1965, com 46 andares.

Downtown
2004

Vista noturna e aérea do Vale do Anhangabaú, complexo viário para facilitar o trânsito no Centro de São Paulo. Nos anos 1980, foi feita uma ampla laje sobre as avenidas locais, recriando a área verde entre os viadutos do Chá e Santa Ifigênia.

Por sua dimensão, recebe reuniões públicas de grande porte, como o comício pelas Diretas Já, com 1,5 milhão de pessoas, em 1984. Daqui é possível ver o Theatro Municipal e os edifícios Martinelli e Banespa.

SAP
CALOI

Marginal Pinheiros
2004

Vista aérea das avenidas que margeiam o rio Pinheiros. Ladeada por arranha-céus esta Marginal é a segunda maior via expressa da cidade, com 22 quilômetros de extensão. Atrás, modernos prédios de escritórios, na Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini.

Tuca Vieira

Profissional independente se dedica à paisagem urbana. Suas obras integram coleções como Pirelli-Masp, MAC e Pinacoteca do Estado de São Paulo. Fez dezenas de exposições individuais e coletivas e recebeu o prêmio Porto Seguro de Fotografia, categoria São Paulo, 2010. Atua como fotógrafo profissional desde 1991, tendo integrado a equipe de fotografia da Folha de S.Paulo até 2009. Estudou com Eduardo Castanho, Nair Benedicto e Eder Chiodetto.

Nascido em São Paulo, em 1974.

Centro da Cidade
2002

Vista aérea noturna do aglomerado de edifícios da região central paulistana.

A luz contrastante de claro e escuro enfatiza as formas geométricas da arquitetura de concreto predominante.

Praça
1995

Foto noturna da praça localizada no final da Rua Frei Caneca, bairro da Bela Vista. Nela a escadaria conhecida como escadão da Frei Caneca faz a ligação com a Avenida Nove de Julho.

Marcia Zoet

Começou em fotojornalismo na década de 1980, trabalhando nos principais veículos de comunicação do País, como Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo e Jornal do Brasil. Há mais de dez anos partiu para a iniciativa privada criando a Illümina Imagens e Memória, em São Paulo, que, além de prestar serviços de fotografia atua na realização de projetos culturais.

Nascida em Juiz de Fora, MG, em 1961.

Ponte Estaiada
2008

Vista da ponte Octavio Frias de Oliveira, que liga a Avenida Jornalista Roberto Marinho à Marginal Pinheiros, na zona Sul de São Paulo. O projeto do arquiteto João Valente Filho é um dos poucos no mundo com duas pistas em curvas conectadas a um mesmo mastro. A imagem foi clicada do alto do hotel Hilton Morumbi, logo após a inauguração da ponte.

Marcia Zoet

Avenida Paulista
2008

Enquadramento das diferentes épocas e estilos arquitetônicos da avenida cartão-postal de São Paulo: imponente, o edifício Santa Catarina, com visual do século XXI, concebido por Ruy Ohtake, atual sede da Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques Sociedade de Advogados; no entorno, o prédio da Escola Estadual Rodrigues Alves (à esquerda), obra de Ramos de Azevedo, de 1919. Foto tomada da Praça Oswaldo Cruz sentido Consolação.

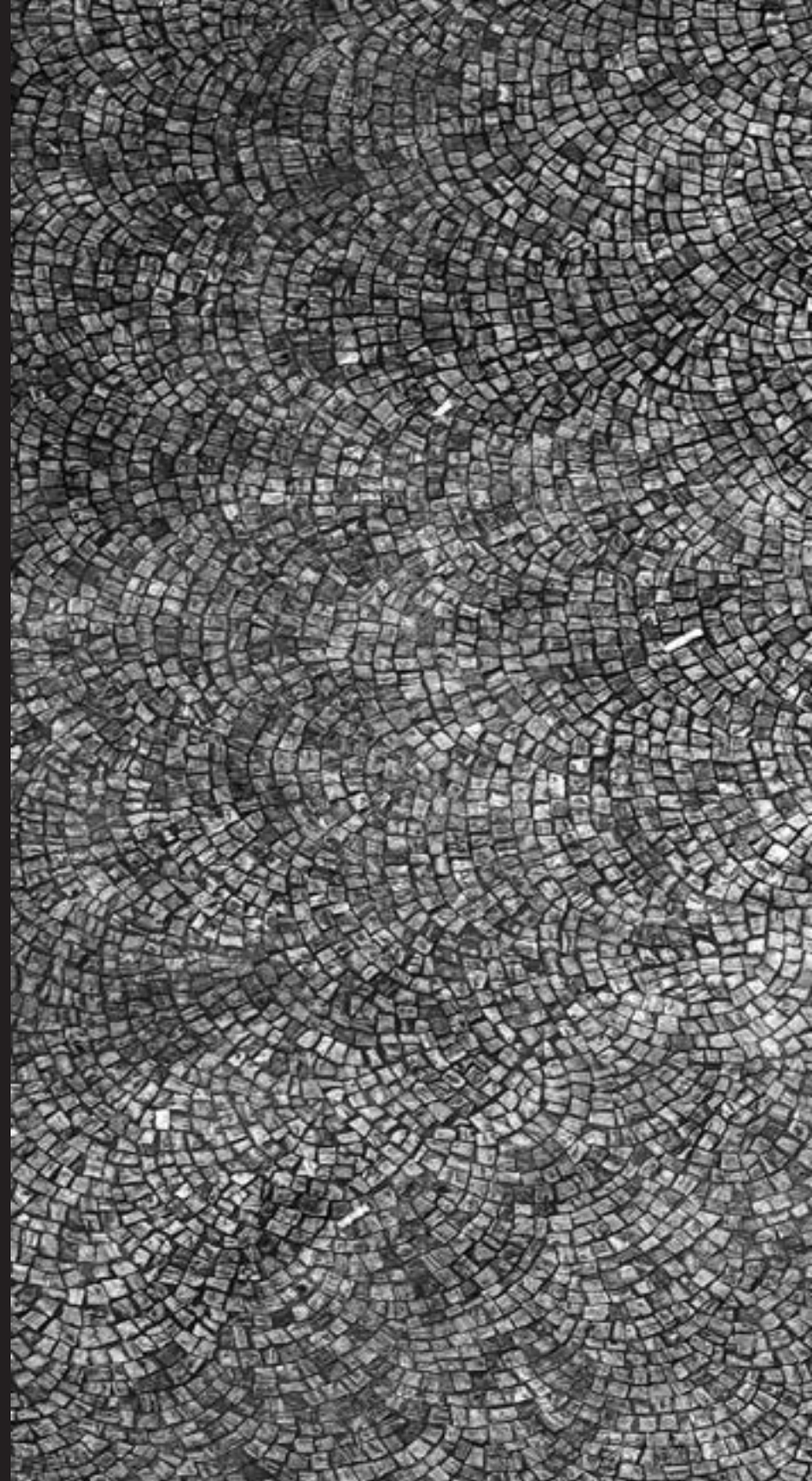
Líbero Badaró
2008

Sombras em fachadas neoclássicas, estilo predominante no final do século XIX, na região central de São Paulo. Integrante do núcleo inicial da cidade, a Rua Líbero Badaró surgiu no começo do século XIX, quando São Paulo tornou-se capital da província e sede de uma Academia de Direito, ou seja, centro de atividades intelectuais e políticas. Destacam-se os postes de ferro de iluminação pública instalados no começo do século XX.

Morlene Bergamo

Fotojornalista desde 1992 cobriu assassinatos para o Notícias Populares. Mostrou seu trabalho no Brasil (como na Bienal Internacional de Fotografia de Curitiba) - e no mundo – Madri (PhotoEspaña – palestrante da série Encuentros, com criadores de audiovisual, 2004) e Berlim. Suas fotos estão nas coleções MAM-SP, Galeria da Gávea, Galeria da Rua e Masp-Pirelli; e nos livros “Brasil Bom de Bola”; “450 Anos de São Paulo” e “Zoológico – 50 Anos”. Levou o Grande Prêmio Folha de Reportagem (2006) e o prêmio O Melhor da Fotografia, Brasil – 2009 (Fotojornalismo). Trabalha na Folha de S.Paulo.

Nascida em São Paulo, em 1965.



Sem título
2002

Registro feito do alto de edifício na Rua Líbero Badaró, de momento que dificilmente se vê: pedestre solitária no Vale do Anhangabaú; pelo Centro de São Paulo circulam cerca de 2 milhões de pessoas diariamente. O calçadão de mosaico português integra projeto paisagístico municipal dos anos 1970.

Theatro Municipal
2002

Praça Ramos de Azevedo e o Theatro Municipal, projeto do escritório de arquitetura de Ramos de Azevedo, de 1911. Para marcar seu centenário, em 2011, o espaço passou por ampla reforma. Foto noturna feita do alto de edifício na Rua Líbero Badaró.

Mônica Zorattini

Sua foto “Rebelião II, no Carandiru”, conquistou menção honrosa no Prêmio Mídia Paz; outros trabalhos lhe renderam o segundo lugar no Prêmio Wladimir Herzog e o primeiro lugar no Prêmio Embratel de Fotografia, em 2001. Participou de exposições como “O Brasil na Virada do Século”, no MAM; e “Paulicéia 2000”, no MIS. Começou a fotografar para a grande imprensa em 1981, sete anos depois entrou para a Agência Estado, onde está até hoje.

Nascida em São Paulo, em 1962.

Sampa
1989

Arranha-céus envoltos pela neblina, entre eles o do Banespa, também conhecido como Altino Arantes, feito à semelhança do Empire State Building, de Nova York. Nos anos 1940, foi tido como a maior estrutura em concreto armado do mundo.

É o terceiro mais alto da cidade e o quarto, do Brasil. Foto aérea do Centro de São Paulo, nas primeiras horas da manhã.

Mônica Ritcher

Ao longo de sua carreira, que começou em Heidelberg, Alemanha, no comecinho dos anos 80, fez mais de duas dezenas de exposições individuais e coletivas pelo mundo. Entre elas, Tropical Carnival, em Amsterdam (1985); Centro Cultural Desierto de los Leones, na Cidade do México (1991); e Arte Lisboa (2007). Nas décadas de 1980 e 1990 estudou fotografia na Alemanha, Holanda e México. Atualmente dedica-se à pesquisa e à criação de projetos de fotografia autoral e fotos para agências e empresas, em São Paulo.

Nascida em São Paulo, em 1957.

Avenida Paulista
2006

Reflexo da antena de TV do prédio da Fundação Cásper Líbero em edifício espelhado, na Avenida Paulista.

Mônica Ritcher

Praça do Patriarca
2006

A contraposição entre antigo e moderno é muito comum no Centro de São Paulo. Em primeiro plano, pórtico metálico, escultura urbana do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, construída em 2003, no projeto de revitalização da Praça do Patriarca.

Juca Martins

Ganhou o Prêmio Esso de Fotografia (Brasil) com uma série de reportagens sobre menores, duas vezes o Prêmio Internacional Nikon (Japão) e o Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos (Brasil) com fotorreportagem sobre a guerra de El Salvador. Participou de exposições no Brasil, Espanha, Itália, França, Alemanha, Suíça, México, Cuba, Colômbia e Equador. Fotografa profissionalmente desde 1970. Tem obras adquiridas para os acervos do Masp e Museu de Arte Kunsthaus, em Zurique (Suíça). É autor do livro "São Paulo/Capital", com fotografias panorâmicas, editado pelo Instituto Moreira Salles (1998). É fotógrafo e editor da agência Olhar Imagem.

Nascido em Barcelos, Portugal, em 1949.

Centro
1993

Noite de lua cheia na metrópole. Em primeiro plano, prédios da Rua Líbero Badaró; atrás o Edifício do Banespa. Foto tirada no Terraço Itália Restaurante, na cobertura do Circolo Italiano, um dos mais altos edifícios do País.

Estação da Luz
2008

Interior da Estação da Luz, exemplo significativo da arquitetura do ferro no País. Seu projeto em estilo neoclássico é atribuído ao arquiteto inglês Charles Henry Driver, sendo similar à Flinders Street Station, de Melbourne, Austrália. A arcada do vão livre de 39 metros sustenta a cobertura desta parte do edifício do final do século XIX. Funciona como estação da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e abriga o Museu da Língua Portuguesa.

Alexandre Tokitaka

Com mais de 30 anos de fotojornalismo, trabalhou nos principais veículos de comunicação do País, como Folha, Estadão, O Globo, Época, Isto É e Veja, e agências de notícias internacionais: Associated Press (AP), France-Presse (AFP) e Reuters. Seu primeiro emprego foi num jornal da comunidade japonesa (Diário Nippak), onde conheceu seu “mestre”, Sati Nishiyama, que lhe ensina até hoje os segredos das imagens.

Nascido em Londrina, PR, em 1958.

Museu do Ipiranga

Vista noturna do Museu do Ipiranga, a iluminação que revela detalhes arquitetônicos do edifício só ocorre em datas comemorativas. Construído em 1895 às margens do riacho do Ipiranga, onde D. Pedro I declarou a Independência do País em 1822, o prédio faz parte do conjunto arquitetônico do Parque da Independência. Seu estilo eclético, cheio de ornamentos, é inspirado em um palácio renascentista; e o jardim do qual aparecem detalhes, uma réplica em tamanho reduzido dos jardins do palácio de Versalhes.

Antônio Milena

Conquistou os prêmios de fotojornalismo Esso, Wladimir Herzog e Líbero Badaró. É o responsável pela editoria de fotografia do jornal Brasil Econômico. Ao longo da carreira, que começou em 1975, atuou na Veja, entre 1987 e 2003, e no jornal O Estado de S. Paulo.

Nascido em Maringá, PR, em 1958.

Pouso Autorizado
2008

Imagem de avião recém-pousado no aeroporto internacional de Cumbica, em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, às cinco horas da manhã, em meio à neblina. Em tupi-guarani Cumbica significa “nuvem baixa” ou “neblina”. Cerca de 100 mil pessoas transitam diariamente pelo aeroporto que liga São Paulo a 23 países e 75 cidades do Brasil e do exterior.

Marta Oliveira

Multimídia, atua em artes plásticas, curadoria, ilustração e cenografia. É diretora da Inventos & Ventos Cenografia. Fez curadoria para as exposições “Todos os Santos - Do Sagrado ao Profano”, “Metrópoles” e “Um Olhar Sobre São Paulo”. Nos anos 1980 foi uma das criadoras da grife Kaos Brasilis e integrou o projeto Xarandu, ateliê coletivo de jovens talentos, criando a tirinha “Xarada Xarandu” publicada pela Folha de S.Paulo.

Nascida em Assis, SP, em 1960.

Edificio Santa Catarina
2008

Foto feita da cobertura do Edifício Santa Catarina, com 21 andares, na Avenida Paulista. Nesta imagem, a autora destaca reflexos, antenas de telecomunicações e arranha-céus, mostrando a monumentalidade da quinta maior metrópole do mundo; embaixo, a Avenida Paulista.

Felipe Gabriel

É integrante do grupo Reverbete, que debate a relação dos signos que norteiam o ser com a cidade. Com ele, participou das exposições: “Divercidades - Dentro e Fora do Olhar”, em 2010, e da quinta edição do ExpofotoPoA (Festival Internacional de Fotografia de Porto Alegre), em 2011.

Nascido em São Paulo, em 1985.

Oca
2008

Imagem da Oca, espaço para exposições do Parque do Ibirapuera. Sua cobertura em forma de cúpula é um dos elementos mais arrojados do conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer, em 1951. Foi originalmente construída para servir de abrigo a um planetário.

Marcos Piffer

Formado em Arquitetura e Urbanismo, captura imagens de cidades, edifícios, indústrias e natureza, desde 1989. Suas imagens fazem parte de acervos permanentes, como o do Masp, MAM, MIS e Jane Corkin Gallery, no Canadá. É autor e editor dos livros “Flora – Inventário Particular de Espécies da Mata Atlântica”, “Santos - Roteiro Lírico e Poético” e “Litoral Norte”.

Nascido em Santos, SP, em 1962.

Estação Júlio Prestes
1995

Vista da torre do relógio da estação Júlio Prestes, com aproximadamente 70 metros de altura, inspirada na torre da estação ferroviária parisiense Gare de Lyon. O projeto de Cristiano Stockler das Neves segue o estilo francês Luís XVI. Concluída em 1938, quando os ônibus já circulavam em São Paulo, reduzindo o uso de bondes e trens, foi abandonada pouco depois. Nos anos 1990 o governo estadual, atendendo ao pedido do então regente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, John Neschling, restaurou o espaço. O local onde antes ficava o jardim foi transformado na atual Sala São Paulo.

Geraldo de Barros

É um dos precursores da arte concreta e da fotografia abstrata. Tem sua obra exposta em centros culturais pelo mundo. Participou das Bienais de São Paulo (1951, 1953, 1967, 1979 e 1991) e nas de Veneza (1956 e 1986). Ao lado de Thomaz Farkas, criou o laboratório e os cursos de fotografia do Masp, em 1949. No ano seguinte, realizou a exposição Fotoformas, também no Masp, considerada inovadora, firmando seu nome na linha de frente da fotografia experimental no Brasil. Em 1966 participou da criação do Grupo Rex, com Wesley Duke Lee e Nelson Leirner. "Sobras em Obras", longa-metragem biográfico sobre ele, dirigido pelo suíço Michel Favre, ganhou o prêmio do público no Festival "É Tudo Verdade", no Rio, em 2000.

Nascido em Xavantes, SP, em 1923 e falecido em São Paulo, em 1998.

Série Fotoformas - Estação da Luz

1950

Destaque para as formas geométricas formadas pela estrutura de ferro e vidro da Estação da Luz e suas sombras. Foto da série Fotoformas, realizada entre 1946 e 1951, que buscava a síntese da forma.

Marcio Sallowicz

No final dos anos 1980, começou sua carreira como fotógrafo de moda, focando em retratos, arquitetura e publicidade, onde atua hoje, fazendo a concepção, captação e tratamento digital de imagens. É autor do livro “Catedral da Sé”, lançado no aniversário de 450 anos da Cidade de São Paulo.

Nascido em São Paulo, em 1965.

Avenida Paulista
2006

O dirigível da Goodyear sobrevoa a região da Avenida Paulista.

Ao fundo, o Pico do Jaraguá.

Araquém Alcântara

Documentarista brasileiro retrata os parques, animais, manifestações culturais e o povo, desde os anos 1970. Um dos pioneiros na fotografia de natureza é o fotógrafo brasileiro com mais livros editados (“Amazônia” é o 21º) e o autor da obra de fotos mais vendida no País, “Terra Brasil” (1998), com 50 mil cópias.

Nascido em Florianópolis, SC, em 1951.

Estátua de Mércúrio
2004

Perfil do deus romano Mercúrio (Hermes, na mitologia grega), protetor dos comerciantes e viajantes. O adorno da fachada do atual prédio do Primeiro Tribunal de Alçada Civil, originalmente sede da Bolsa de Valores de São Paulo, na região do Páteo do Colégio, evidencia a presença do estilo neoclássico na arquitetura paulistana. Construção do Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo e Villares.

Emídio Luisi

Começou a fotografar na década de 1970, especializando-se em fotojornalismo, etnofotografia e em espetáculos de teatro e dança. Entre seus livros publicados estão “Kazuo Ohno” (Cosac & Naif); “O Século da Terceira Idade”, “Prèt-à-porter 1,2,3,4 e 5” e “UePaesa”. Foi curador da exposição “O Palco de Antunes, 50 Anos de Teatro” e do livro “Retrospectiva Fotojornalismo 2000” (Arfoc). Participa das coleções de fotógrafos do Instituto Itaú Cultural e do acervo Masp-Pirelli. Dirige a Agência Fotograma Imagens.

Nascido em Sacco, Itália, em 1948.

Memorial da América Latina
1992

Complexo arquitetônico de Oscar Niemeyer. O Memorial da América Latina, inaugurado no bairro da Barra Funda, em 1989, com conceito e projeto cultural do antropólogo Darcy Ribeiro, recebe manifestações artísticas e científicas latino-americanas. Em primeiro plano o prédio do Salão de Atos Tiradentes, sede de solenidades oficiais, com o Painel Tiradentes, de Portinari, e seis painéis de Caribé e Poty, no interior. À esquerda, a biblioteca Latino-Americana Victor Civita.

German Lorca

É um dos pioneiros da fotografia moderna no Brasil, seus primeiros registros de cenas cotidianas começam entre 1946 e 1947, ao adquirir uma câmera de 35 mm da marca alemã Welti. Para ele, suas fotos são a “importância fiel da sua memória, aquela que guardou o seu tempo, entre ruas e avenidas, para encontrar cada imagem, na cidade onde havia garoa”. Hoje elas integram coleções públicas como a Pirelli-Masp e a Porto Seguro. A cobertura do IV Centenário de São Paulo, em 1954, o lançou oficialmente como profissional.

Nascido em São Paulo, em 1922.

Largo São Francisco – Faculdade de Direito
1954

Os bondes, que gradativamente eram substituídos por ônibus e veículos, pois se iniciava o boom automobilístico no País, os postes de ferro de iluminação pública e a elegância dos transeuntes, revelam a atmosfera paulistana da época em torno da Faculdade de Direito São Francisco (USP). A autoria do projeto arquitetônico da vistosa construção da década de 1930 é do português Ricardo Severo, sócio de Ramos de Azevedo.

MASP
1970

A imagem tomada do Museu de Arte de São Paulo guarda a memória da Avenida Paulista ainda em fase de verticalização. Inaugurado em 1968, o prédio projetado por Lina Bo Bardi ficou famoso pelo vão livre de mais de 70 metros, que se estende sob quatro pilares. Em primeiro plano, o calçadão de mosaico português e fonte, recém-inaugurados na época.

Cristiano Mascaro

Começou como repórter fotográfico na Veja, onde fez coberturas no Brasil e no exterior. Em 1992, 1995 e 2011 recebeu o prêmio Abril de Fotojornalismo. Em 2006 participou como arquiteto homenageado da VI Bienal Internacional de Arquitetura e Design, com a exposição de fotos “Brasil em X, em Y, em Z”. Em 2007, recebeu o Prêmio Especial Porto Seguro de Fotografia pelo conjunto da obra. Com livros publicados, apresentou seu trabalho no Brasil e no exterior.

Nascido em Catanduva, SP, em 1944.

Biblioteca da Faculdade de Direito

Interior da primeira biblioteca pública da cidade, a da Faculdade de Direito São Francisco, no Centro de São Paulo. Desde 1934, ocupa suas atuais dependências em grande parte do primeiro pavimento do prédio no Largo São Francisco. A origem do acervo remonta ao século XVIII.

Pauliceia desvelada

Copyright © 2011. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução, total ou parcial.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pauliceia develada / Marta Oliveira, Ana Lucia Queiroz, (organizadoras). -- São Paulo : Manesco, Ramires, Peres, Azevedo Marques Sociedade de Advogados, 2011.

Vários colaboradores.
ISBN 978-85-65220-00-2

1. São Paulo (SP) - Descrição 2. São Paulo (SP) - Fotografias I. Oliveira, Marta. II. Queiroz, Ana Lucia.

11-13033 CDD-779.998161

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotografias : São Paulo : Estado 779.998161
2. São Paulo : Estado : Fotografias 779.998161

Realização
Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques Sociedade de Advogados

Curadoria e coordenação
Marta Oliveira

Produção e pesquisa iconográfica
Illumina Imagens e Memória

Assistente de produção
Fernanda Fini

Design
Fernando Dias

Redação
Análises iconográficas e resumos biográficos: Ana Lúcia Queiroz

Revisão e consultoria: Luciana Cassas

Impressão
IGIL - Indústria Gráfica Itu Ltda.

As análises iconográficas das fotografias pertencentes ao acervo da Casa da Imagem são baseadas nas originais de Benedito Junqueira Duarte e Ivany Sevarolli.

Agradecimentos

André Jung, Márcia Zoet, Fabiana de Barros, Fred Lorca, Henrique Lorca, Marcos Ribeiro, Henrique Siqueira, João Pontes, Alexandre Tokitaka, Antônio Milena, Araquém Alcântara, Ary Diesendruck, Cristiano Mascaro, Emídio Luigi, Felipe Gabriel, German Lorca, Gilberto Rios, Juca Martins, Marcio Sallowicks, Marcos Piffer, Marlene Bergamo, Mônica Ritcher, Mônica Zarattini e Tuca Vieira.

Advogados

José Roberto Manesco
Eduardo Augusto de Oliveira Ramires
Marcos Augusto Perez
Floriano de Azevedo Marques Neto
Ane Elisa Perez
Tatiana Matiello Cymbalista
Fábio Barbalho Leite
Luís Justiniano de Arantes Fernandes
Licínio Santos Silva Filho
Wladimir Antônio Ribeiro
Fernando Herren Fernandes Aguillar
José Ricardo Marar
Adalberto Pimentel Diniz de Souza
Evane Beiguelman Kramer
Adriana Roldan Pinto de Lima
Vitor Rhein Schirato
Elísio de Azevedo Freitas
Helga Araruna Ferraz de Alvarenga
Lucas Cherem de Camargo Rodrigues
Danilo Tavares da Silva
Juliana Nunes de Menezes Fragoso
Carolina de Fátima Silvério
Claudimir Daniel Rosa Salomoni
Caio de Souza Loureiro
Raul Felipe Borelli
Douglas Fernandes de Moura
Ana Luiza Simoni Paganini
Carlos Eduardo Bergamini da Cunha
Cristiana Roquete Luscher Castro
Maíra Elbel Simão
Mônica Salles Lanna
Milena do Espirito Santo
Bruno Moreira Kowalski
Marina Fontão Zago
Eduardo Stênio Silva Souza
Ana Beatriz Moreira da Silva
Ágata Bobbio Ferraz
Mariana Chiesa Gouveia Nascimento
Maís Moreno
João Roberto de Oliveira Moro
Luciana Rodrigues Nunes
Diego Gonçalves Fernandes
Fernanda Esbizarro Rodrigues
Marina Cardoso de Freitas
Elisa Martinez Giannella
Julian Junqueira Rillo

Estagiários

Alessandro Santos Braz de Oliveira
Bruna Diniz Picon
Fábio Batista Bastos
Fabrício Abdo Nakad
Laura Julia Falbi Pawletta
Luciana Oliveira Té
Marcus Vinicius Siqueira Dezem
Maria Stella Navarro Coimbra
Marina de Mello Gama
Nara Carolina Merlotto
Paola Castilho de Souza Balbino
Patricia da Silva Brandão
Patricia Duarte Rech
Renata de Oliveira Ferraz
Raiany Souto de Paiva
Thatiana Ísis Lago Letcooviski

Administrativo

Andreza Ferreira Alves
Barbarah Cristine Brino Barretto
Bartolomeu de Senna Nascimento
Bruno Urbani da Costa
Cícera Regina Pereira da Silva
Claudeci de Oliveira Jesus
Diorgenes Henrique Portas
Eliane Cristina Bozo
Elisabeth Alves da Silva
Felipe Menezes Paz Marcondes
Fernanda Fini
Fernanda Soave Depieri
Gabriela Feitosa de Aquino Gonçalves
Gustavo Viana Fernandes dos Santos
Isabel Cristina Fernandes Bossato
Katia Martin Olivieri
Kelly Martins Santana
Leandro Anderson Bellini
Liana Alves dos Santos Silva
Luciana Bretz Fulgêncio
Maria Joana Pereira Duarte
Mariana Dias de Souza
Natália Rodrigues Queiroz
Neide Leite
Olivio da Silva (Jaú)
Paula Renata Caetano
Renata Jacinto Silva
Rodrigo Dias Maranhão
Rosimeire Aparecida dos Santos Laurindo
Shirley Aparecida dos Santos
Silvia de Souza
Vanilda da Silva

MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

São Paulo
Av. Paulista, nº 287 - 7° andar, Ed. Sta. Catarina - CEP 01311 000 - São Paulo - SP Brasil - Fone/Fax: 55 11 3068-4700 / 55 11 3068-4749

Brasília
SAUS, Quadra 1, Bloco N, Sala 1106 - Edifício Terra Brasilis - CEP 70070-941 - Brasília - DF Brasil - Fone/Fax: 55 61 3223 7895

Belo Horizonte
Av. Brasil, nº 1438, Sala 801 - CEP: 30140 000- Belo Horizonte - MG - Brasil - Fone/Fax: 55 31 3582 0285 / 55 31 3582 0276

www.manesco.com.br

Pauliceia desvelada

MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES
SOCIEDADE DE ADVOGADOS